

As Regiões Semiáridas e suas Especificidades 3

Alan Mario Zuffo
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Alan Mario Zuffo
(Organizador)

As Regiões Semiáridas e suas Especificidades 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R335 As regiões semiáridas e suas especificidades 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (As Regiões Semiáridas e suas Especificidades;
v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-192-3

DOI 10.22533/at.ed.923191503

1. Regiões áridas – Brasil. I. Zuffo, Alan Mario. II. Série.

CDD 333.7369

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Regiões Semiáridas e suas Especificidades*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, apresenta, em seus 23 capítulos, com conhecimentos tecnológicos das regiões semiáridas e suas especificidades.

As Ciências estão globalizadas, englobam, atualmente, diversos campos em termos de pesquisas tecnológicas. O semiárido brasileiro tem características peculiares, alimentares, culturais, edafoclimáticas, étnicos, entre outros. Tais diversidades culminam no avanço tecnológico, nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agropecuária e Ciências de Alimentos que visam o aumento produtivo e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais, bem como conhecimentos nas áreas de políticas públicas, pedagógicas, entre outros. Esses campos de conhecimento são importantes no âmbito das pesquisas científicas atuais, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes no semiárido brasileiro e, também nas demais regiões brasileiras.

Este volume dedicado à diversas áreas de conhecimento trazem artigos alinhados com a região semiárida brasileira e suas especificidades. As transformações tecnológicas dessa região são possíveis devido o aprimoramento constante, com base em novos conhecimentos científicos.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecemos do Organizador e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para o semiárido brasileiro, assim, garantir perspectivas de solução para o desenvolvimento local e regional para as futuras gerações de forma sustentável.

Alan Mario Zuffo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPACTOS DO PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO PARA A AGRICULTURA IRRIGADA	
Getúlio Pamplona de Sousa Joab das Neves Correia Laryssa de Almeida Donato	
DOI 10.22533/at.ed.9231915031	
CAPÍTULO 2	13
INFLUÊNCIA DOS PERÍODOS SECO E CHUVOSO SOBRE OS NÍVEIS DE GLICOSE CIRCULANTE EM CAPRINOS E OVINOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO	
Luanna Figueirêdo Batista Bonifácio Benício de Souza Adriana Trindade Soares Maria Dalva Bezerra de Alcântara Nágela Maria Henrique Mascarenhas Évylla Layssa Gonçalves Andrade Gustavo de Assis Silva Fábio Santos do Nascimento Maycon Rodrigues da Silva Fabíola Franklin de Medeiros João Paulo da Silva Pires Júlia Laurindo Pereira Adalmira Bezerra de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9231915032	
CAPÍTULO 3	19
INUNDAÇÃO, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN	
Juliana Rayssa Silva Costa Adalfran Herbert da Silveira Fernando Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9231915033	
CAPÍTULO 4	30
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE MATA CILIAR EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PATOS, SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gabriela Gomes Ramos Maria das Graças Veloso Marinho Géssica dos Santos Vasconcelos Rosivânia Jerônimo de Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.9231915034	
CAPÍTULO 5	41
MINERALIZAÇÃO E PERDAS DE NITROGÊNIO DA UREIA EM LUVISSOLO CRÔMICO	
Rayanne Maria Galdino Silva Viviane Borges Dias Josinaldo Lopes Araújo Elidayane de Nóbrega Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9231915035	

CAPÍTULO 6 48

MONITORAMENTO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA DOS MACEIÓS PARAIBANOS DE INTERMARES E BESSA

Ane Josana Dantas Fernandes
Maria Mônica Lacerda Martins Lúcio
Liz Jully Hiluey Correia
Alan Ferreira de Araújo
Edilma Rodrigues Bento Dantas

DOI 10.22533/at.ed.9231915036

CAPÍTULO 7 65

MORFOLOGIA DE FRUTOS, SEMENTES E PLÂNTULAS DE *Aspidosperma pyrifolium* Mart. (APOCYNACEAE)

Danilo Dantas da Silva
Maria do Socorro de Caldas Pinto
Marília Gabriela Caldas Pinto
Fabrício da Silva Aguiar
Vinicius Staynne Gomes Ferreira
Sebastiana Renata Vilela Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.9231915037

CAPÍTULO 8 76

NÚCLEO URBANO DE INTERESSE SOCIAL EM DISCUSSÃO: ABORDAGEM NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

Daniela de Freitas Lima
Almir Mariano de Sousa Junior
Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas

DOI 10.22533/at.ed.9231915038

CAPÍTULO 9 86

PARQUE ESTADUAL PICO DO JABRE *VERSUS* REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Ana Luiza Fortes da Silva
Ane Cristine Fortes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9231915039

CAPÍTULO 10 92

PERMANÊNCIA DE PLANTAS DE COBERTURA NO CULTIVO DO MILHO NO SEMIÁRIDO

Jean Lucas Pereira Oliveira
Carlos Alessandro Chioderoli
Elivânia Maria Sousa Nascimento
Rita de Cássia Peres Borges
Francisca Edcarla de Araújo Nicolau
Marcelo Queiroz Amorim

DOI 10.22533/at.ed.92319150310

CAPÍTULO 11 104

PERSPECTIVAS, ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES: A PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA DOS ALUNOS DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - COOPEAJ

Damião Ferreira da Silva Neto
João Paulo Teixeira Viana
Adailton de Moura Costa
Veniane Lopes da Silva
João Lucas do Nascimento Neto
Júlio César de Andrade Neto

DOI 10.22533/at.ed.92319150311

CAPÍTULO 12 114

PESQUISA DE CEPAS DA FAMÍLIA ENTEROBACTERIACEAE EM CARNE DE FRANGO 'IN NATURA' COMERCIALIZADA EM PATOS – PB

Talita Ferreira de Moraes
Vitor Martins Cantal
Júlia Laurindo Pereira
Rosália Severo de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.92319150312

CAPÍTULO 13 125

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOVER A CONVIVÊNCIA COM AS SECAS E USO DA ÁGUA DE CISTERNAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE

Gáudia Maria Costa Leite Pereira
Xenusa Pereira Nunes
Monica Aparecida Tomé Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92319150313

CAPÍTULO 14 133

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALGRIZEA MINOR FRENTE A *Staphylococcus aureus*

Graziela Cláudia da Silva
Alexandre Gomes da Silva
Luciclaudio Cassimiro de Amorim
Marcia Vanusa da Silva
Paloma Maria da Silva
Maria Tereza dos Santos Correia

DOI 10.22533/at.ed.92319150314

CAPÍTULO 15 142

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DA CULTURA FORRAGEIRA CUNHÃ (*Clitoria ternata* L.) CULTIVADAS EM DOIS NÍVEIS DE ADUBAÇÃO, COM ESTERCO CAPRINO E BOVINO

Aldenir Feitosa dos Santos
Monizy da Costa Silva
Amanda Lima Cunha
José Crisólogo de Sales Silva
Jessé Marques da Silva Junior Pavão
Simone Paes Bastos Franco

DOI 10.22533/at.ed.92319150315

CAPÍTULO 16	157
PRELIMINARY SURVEY OF THE LARGE AND MEDIUM SIZE TERRESTRIAL MAMMALS IN THE STATE PARK OF SETE PASSAGENS, BAHIA	
Rosana da Silva Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.92319150316	
CAPÍTULO 17	167
PRODUÇÃO DE PELLETS DE CAPIM-ELEFANTE (<i>Pennisetum purpureum Schum</i>) SOB DIFERENTES TRATAMENTOS	
Rosimeire Cavalcante dos Santos	
Izabelle Rodrigues Ferreira Gomes	
Cynthia Patricia de Sousa Santos	
Sarah Esther de Lima Costa	
Ana Carolina de Carvalho	
Damião Ferreira da Silva Neto	
Renato Vinícius Oliveira Castro	
Angélica de Cássia Oliveira Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.92319150317	
CAPÍTULO 18	177
RICHNESS AND DISTRIBUTION OF MOSSES IN A BRAZILIAN DRY FOREST	
Evyllen Rita Fernandes de Souza	
Joan Bruno Silva	
Shirley Rangel Germano	
DOI 10.22533/at.ed.92319150318	
CAPÍTULO 19	191
SECAGEM DE QUIABO (<i>Abelmoschus esculentus L. Moench</i>) EM ESTUFA	
Teresa Letícia Barbosa Silva	
Vimário Simões Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92319150319	
CAPÍTULO 20	202
SOINGA: UMA NOVA RAÇA PARA PRODUZIR NO SEMIÁRIDO	
Fabíola Franklin de Medeiros	
Fábio Santos do Nascimento	
Nágela Maria Henrique Mascarenhas	
Luanna Figueirêdo Batista	
Mirella Almeida da Silva	
Antonio Leopoldino Neto	
Maycon Rodrigues da Silva	
João Paulo da Silva Pires	
Deivyson Kelvis Silva Barros	
Paloma Venâncio da Silva	
Leonardo Flor da Silva	
Bruna Marques Felipe	
Bonifácio Benicio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.92319150320	

CAPÍTULO 21	206
TECNOLOGIA MITIGADORA DOS EFEITOS DA SECA EM ESPÉCIES DA CAATINGA COMO ESTRATEGIA PARA O RECAATINGAMENTO	
Carlos Alberto Lins Cassimiro Francisco de Sales Oliveira Filho Lidiana Vitória Calisto Alencar Selma dos Santos Feitosa Edvanildo Andrade da Silva Eliezer da Cunha Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.92319150322	
CAPÍTULO 22	214
UM SER-TÃO OUTRO: DOIS PONTOS, DUAS VISTAS	
Amilton Gonçalves dos Santos Nilha Verena Fonseca Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.92319150322	
CAPÍTULO 23	226
UTILIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA PARA DIAGNÓSTICO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E O ACESSO À ÁGUA DOS MORADORES DA ZONA URBANA DE ESPERANÇA - PARAÍBA	
Joyce Salviano Barros de Figueiredo Ana Rebeca de Melo Araújo Francisco Ian Batista da Silva Mylla Christian Bezerra de Oliveira André Luiz Fiquene de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.92319150323	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235

SOINGA: UMA NOVA RAÇA PARA PRODUZIR NO SEMIÁRIDO

Fabíola Franklin de Medeiros

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Fábio Santos do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Nágela Maria Henrique Mascarenhas

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Campina Grande - Paraíba.

Luanna Figueirêdo Batista

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Mirella Almeida da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Antonio Leopoldino Neto

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Maycon Rodrigues da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

João Paulo da Silva Pires

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Deivyson Kelvis Silva Barros

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Paloma Venâncio da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Leonardo Flor da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

Bruna Marques Felipe

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Campina Grande - Paraíba.

Bonifácio Benício de Souza

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG,
Patos - Paraíba.

RESUMO: Conhecida como a raça do semiárido, ovino potiguar, o Soinga é um animal “tricross”, resultado de cruzamento entre as raças Bergamacia, originária da Itália, Morada Nova Branca, selecionada no Nordeste do Brasil, e Somali Brasileira, da África do Sul. O Soinga é um ovino rústico, precoce, pesado e prolífero, mesmo em habitat com condições adversas como o Semiárido. O Soinga já é considerado por criadores como uma raça nobre, devido à sua carne marmorizada. Além disso, enquanto raças como a Somalis Brasileira e outras demoram até um ano e meio para atingir a plenitude, os primeiros cortes de Soinga podem ser feitos com seis meses de vida. Possui boa habilidade materna, fator importante para que as crias sejam mais resistentes e cresçam saudáveis. Em 2014 o MAPA iniciou o processo de reconhecimento da raça, e a Arco autorizou

o início da marcação dos animais, dentro dos padrões oficiais estabelecidos pela Acosb e Mapa. o rebanho Soinga, hoje, supera 15.000 cabeças, apenas no Nordeste do Brasil. Porém ainda não existem pesquisas científicas que comprovem a eficiência e particularidades desse grupo genético, dessa forma essa revisão tem como objetivo retratar a origem e principais características do Soinga.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo genético, ovinos, adaptabilidade e Nordeste

ABSTRACT: Known as the semiarid breed, the Sotirie is a tricross animal, a result of crossbreeding between the Bergamacia breeds, originally from Italy, Morada Nova Branca, selected in Northeast Brazil, and Somali Brazil, from Africa South. Soinga is a rustic sheep, precocious, heavy and prolific, even in habitats with adverse conditions such as the Semi - arid. The Soinga is already considered by breeders as a noble breed, due to its marbled flesh. In addition, while breeds like the Somalis Brasileira and others take up to a year and a half to reach fullness, the first cuts of Soinga can be done with six months of life. It has good maternal ability, an important factor for the young to be more resistant and healthy. In 2014 MAPA began the process of recognition of the breed, and Arco authorized the beginning of the marking of the animals, within the official standards established by Acosb and Mapa. the Soinga herd, today, exceeds 15,000 head, only in Northeast Brazil. However, there are still no scientific studies that prove the efficiency and peculiarities of this genetic group, so this review aims to portray the origin and main characteristics of Soinga.

KEYWORDS: Genetic group, sheep, adaptability and Northeast

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo de todo criador no Nordeste é possuir animais de boa conversão alimentar e persistentes nos períodos de estiagem. Este objetivo também era do veterinário José Paz de Melo que, ao longo de vinte anos, foi realizando cruzamentos até chegar ao grupo genético Soinga que, de acordo com a grande parte dos criadores, vem se transformando em uma das melhores opções para o semiárido. Para chegar a este resultado, o veterinário iniciou os estudos em 1968 em Ingazeira, Pernambuco, que geraram o grupo genético denominado Ingazeira, fruto do cruzamento da Bergamácia, uma ovelha europeia reconhecida pela qualidade de sua carne e a Morada Nova que também é louvada pelas mesmas características.

Partindo desses estudos, foram mais 20 anos de pesquisas até chegar num cruzamento de três raças reunindo as duas anteriores denominadas de Ingazeira com a Somalis Brasileira que deu origem ao Soinga, que consegue aproveitar 20% mais de pasto que os outros carneiros. Além disso, tem aproveitamento de 54% de carne e o resto é pele, osso e vísceras (CAPRIL VIRTUAL, 2012).

Em 2014 o MAPA iniciou o processo de reconhecimento do Soinga como raça, e a Arco autorizou o início da marcação dos animais, dentro dos padrões oficiais estabelecidos pela Acosb e Mapa, o rebanho Soinga, hoje, supera 15.000 cabeças,

apenas no Nordeste do Brasil. Porém ainda não existem pesquisas científicas que comprovem a eficiência e particularidades desse grupo genético, dessa forma essa revisão tem como objetivo retratar a origem e principais características do Soinga.

2 | METODOLOGIA

O Trabalho constou do processo de revisão bibliográfica, buscando pelas principais fontes de pesquisas e autores que fizessem menção ao grupo genético Soinga.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecida como a raça do semiárido, o Soinga é um animal “tricross”, resultado de cruzamento entre as raças Bergamacia, originária da Itália, Morada Nova Branca, selecionada no Nordeste do Brasil, e Somali Brasileira, da África do Sul. Deste cruzamento surgiu o Soinga, um ovino rústico, precoce, pesado e prolífero, num habitat totalmente integrado às condições adversas do Semiárido (FATOR BRASIL, 2011).

Iniciou-se com o cruzamento de um Reprodutor Somalis Brasileiro e quarenta matrizes oriundas do cruzamento do Bergamacia com Morada Nova Branca, denominadas Ingazeira, todos os animais numerados a ferro candente, com numero ZERO, na orelha direita. As crias resultantes deste cruzamento tiveram as numerações subsequentes na mesma orelha até a oitava geração, depois dessas etapas, então não houve mais o controle a ferro candente, em virtude de o objetivo alcançado superar a expectativa. A escolha de reprodutores, foi realizada buscando-se através de seleção massal o melhor exemplar por cada etapa ou fase, visando-se à próxima sequência, e assim sucessivamente. Em outubro de 2007, foi criada a Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Soinga do Brasil - ACOSB, em 2008 foi constituído um conselho técnico que revisou o padrão racial e iniciou a catalogação dos reprodutores e matrizes. Hoje é possível encontrar exemplares em vários estados brasileiros em especial no nordeste do Brasil (PADRILHA, 2009).

O Soinga já é considerado por criadores como uma raça nobre, devido a sua carne marmorizada, o que significa que a gordura entremeada nas fibras da carne pode ser vista no corte. Além disso, também é considerada por especialistas como uma carne de excelente sabor. “O sabor da carne e a resistência do animal são o carro chefe do Soinga, mas tem outras características muito boas como autossuficiência de leite, a mortalidade reduzida, é um animal muito prolífero, precoce e tem habilidades maternas muito boas”, explica José Salustino (CAPRIL VIRTUAL, 2014).

Diferentemente de outras raças, a Soinga apresenta condições de maternidade dificilmente encontrada. As fêmeas são prolíferas e possuem boa habilidade materna, fatores importantes para que as crias sejam mais resistentes e cresçam saudáveis.

Suportar as intempéries do Semiárido carece de características específicas como aproveitar 20% mais de pasto que qualquer outra raça. Além disso, enquanto raças como a Somalis Brasileira e outras demoram até um ano e meio para atingir a plenitude, os primeiros cortes de Soinga podem ser feitos com seis meses de vida (PATUNNEWS, 2013).

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Criadores Soinga (ABCSOINGA), Inácio José Salustino, a estimativa da associação é que no Rio Grande do Norte já haja cerca de 10 mil cabeças de ovinos espalhadas pelos municípios, principalmente em Mossoró, Santa Cruz e Caicó. Além desses criadores, já existem outros em estados como Paraíba, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Piauí e Ceará (CAPRIL VIRTUAL, 2014).

4 | CONCLUSÃO

O Soinga apresenta características para o desenvolvimento da ovinocultura na região semiárida, sendo resistente e precoce, porém ainda se faz necessário pesquisas que comprovem todas as repostas descritas pelos produtores, para melhor conhecimento e produção do mesmo.

REFERÊNCIAS

CAPRIL VIRTUAL. **Raça de ovinos soinga é reconhecida oficialmente na festa do boi.** Rio Grande do Norte, 10 out. 2014. Disponível em: <<http://www.caprilvirtual.com.br/noticias3p.php?recordID=6757>>. Acesso em: 02 out. 2017.

FATOR BRASIL. **Ovino 100% brasileira participa da Feinco.** Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=150465>. Acesso em: 20 de Set. 2017.

O BERRO. **O Soinga fez a festa na Feinco.** Uberaba, 19 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaberro.com.br/?materias/ler,1569>>. Acesso em: 30 Set. 2017.

PADILHA, R. **Uma raça Brasileira com certeza, Soinga!** Fortaleza, 17 mai. 2009. Disponível em: <<http://reproduz.blogspot.com.br/2009/05/uma-raca-brasileira-com-certeza-soinga.html>>. Acesso em: 25 Set. 2017.

PATUNNEWS. **Festa do boi 2014: Galêgo de Elaído se destaca nacionalmente como criador da nova raça de ovinos Soinga.** Patu, 20 out. 2014. Disponível em: <<http://blog.patunews.com.br/2014/10/festa-do-boi-2014-galego-de-elaido-se.html>>. Acesso em: 02 out. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-192-3

